



# Universidade, sociedade e território no Brasil: Um estudo de caso na Bahia

Marialda da Silva Brito

**ADVERTIMENT.** La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) i a través del Dipòsit Digital de la UB ([diposit.ub.edu](http://diposit.ub.edu)) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX ni al Dipòsit Digital de la UB. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX o al Dipòsit Digital de la UB (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

**ADVERTENCIA.** La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) y a través del Repositorio Digital de la UB ([diposit.ub.edu](http://diposit.ub.edu)) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR o al Repositorio Digital de la UB. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR o al Repositorio Digital de la UB (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

**WARNING.** On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) service and by the UB Digital Repository ([diposit.ub.edu](http://diposit.ub.edu)) has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized nor its spreading and availability from a site foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository is not authorized (framing). Those rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.

**Universidade de Barcelona**  
**Facultad de Geografía e História**  
**Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional**  
**Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y**  
**Gestión Ambiental**

**UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO**  
**BRASIL:**  
**UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA**

**Marialda da Silva Brito**

**Tese apresentada ao Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Facultadde de Geografía y História da Universidade de Barcelona, como requisito para obtenção do grau de Doutor.**  
**Diretora da Tese: M. Belén Gómez Martín**

**Barcelona**  
**2013**

## CAPÍTULO 4. Apresentação da Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa de tese seguem os objetivos traçados a fim de se tentar alcançar a relação das universidades públicas brasileiras com o meio no qual surgiram e os seus efeitos retroativos a ele.

### 4.1 Objetivos

#### 4.1.1 Objetivo Geral

Esta investigação se propõe, desde as ciências sociais e, em particular, desde uma perspectiva geográfica, um estudo empírico da relação bidirecional da universidade brasileira pública com a sociedade e com o território no qual se localiza, tomando como estudo de caso o estado da Bahia.

#### 4.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a universidade brasileira pública desde uma perspectiva histórica com objetivo de conhecer sua evolução e desenvolvimento.
- Estudar a situação atual da universidade brasileira pública e, em particular o caso selecionado, e realizar uma aproximação eminentemente cartográfica do marco sócio-territorial no qual se situa a universidade. Se trata de explorar os principais condicionantes que explicam a dinâmica evolutiva seguida pela universidade brasileira, em geral, e a baiana, em particular.
- Analisar para o âmbito espacial delimitado para a pesquisa, as relações universidade-sociedade-território com objetivo de conhecer os efeitos qualitativos e quantitativos nos meios nos quais se localizam. Se trata de explorar a contribuição da educação superior na transformação da realidade social e na promoção do desenvolvimento sustentável no contexto delimitado.
- Explorar os desafios da universidade pública brasileira e baiana na promoção do desenvolvimento social e humano, no contexto da globalização.

## 4.2 Hipóteses

Esta pesquisa toma como hipótese de partida o fato de que existe uma estreita vinculação no Brasil e no estado da Bahia entre localização e desenvolvimento da universidade pública e da dinâmica sócio-territorial. Deste modo, a pesquisa parte da base de que determinadas estruturas e dinâmicas sócio-territoriais tem atuado no Brasil, e em particular no estado baiano, como fator de estímulo na criação de universidades públicas e estas por sua vez influenciam e contribuem para o desenvolvimento territorial através das suas várias ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

## 4.3 Metodologia e fontes de informação

### 4.3.1 Diretrizes Metodológicas

Para fazer frente as hipóteses e cumprir os objetivos é feito um enfoque fundamentalmente quantitativo. O enfoque quantitativo se fundamenta no método dedutivo e lógico e estabelece uma hipótese acerca da realidade, desenha um plano para submetê-lo a prova, define e mede os conceitos ou variáveis inclusos na hipótese e transforma as fontes em valores numéricos (dados quantitativos) para analisá-los posteriormente com técnicas estatísticas, gráficas e consolidar ou rejeitar as suposições formuladas de forma lógica no esquema teórico.

Deste modo, na pesquisa, representados teoricamente o(s) conceito(s) de estudo é(s) decomposto(s) em suas diferentes dimensões e os indicadores escolhidos são usados para análise das diferentes dimensões determinadas (*Lazarsfeld, 1973; Sierra Bravo, 1989; Ander Egg, 2004*).

Os indicadores se configuram na pesquisa como as ferramentas de análise quantitativa que permitem a descrição e aproximação da complexa e multidimensional da realidade sócio-territorial do Brasil e do estado da Bahia em sua relação bidirecional com a universidade pública.

Deste modo mediante os objetivos e hipóteses levantadas, no intuito de procurar cumprir a idéia de uma pesquisa cujo foco principal de estudo é exatamente a influência territorial das universidades públicas no Brasil e em especial no estado baiano, a metodologia geral utilizada segue de perto o esquema da Figura 4.1 a seguir:

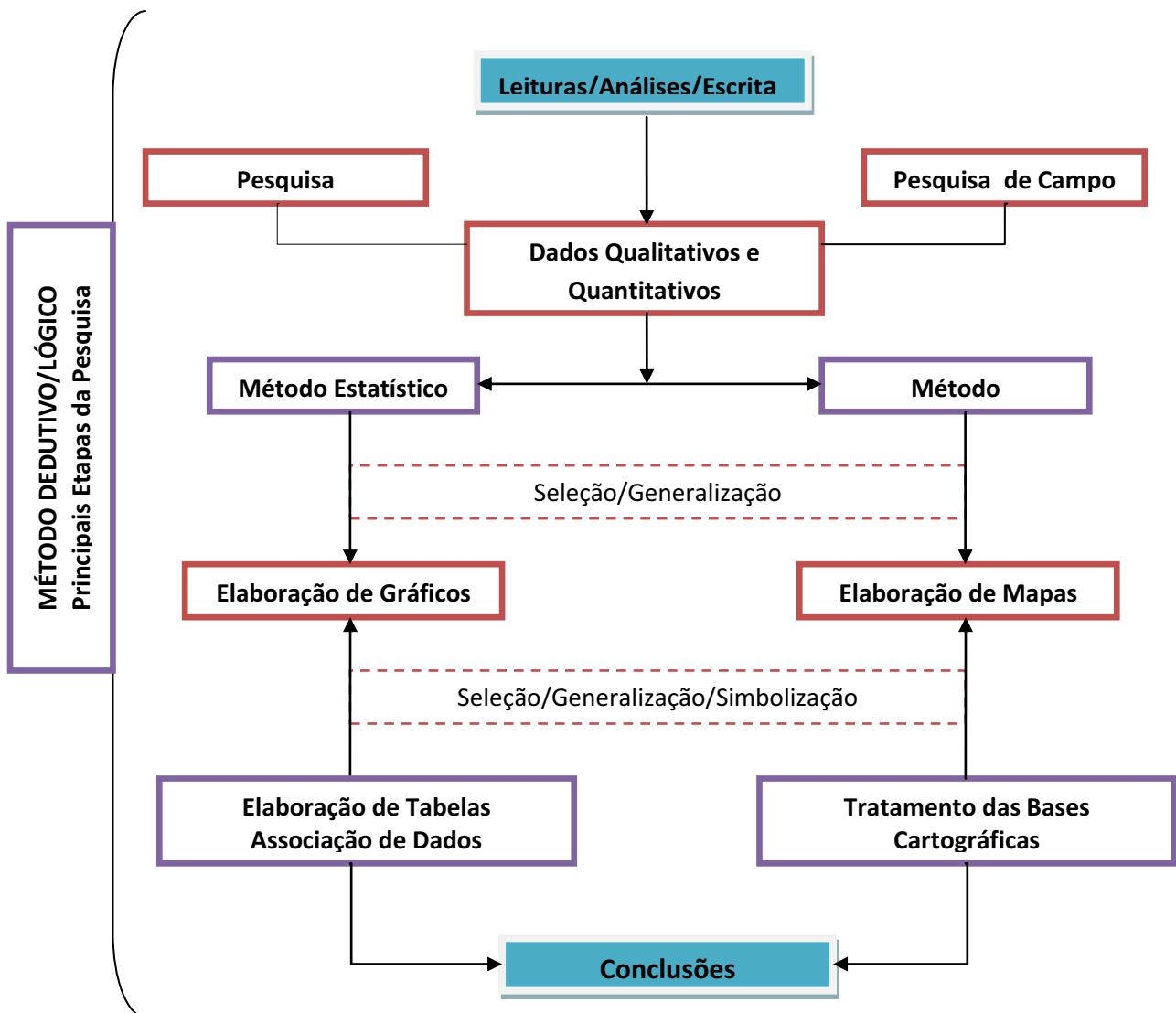


Figura 4.1 Método Dedutivo Lógico – Principais Etapas da Pesquisa. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb. 2011

De acordo o esquema, o início da pesquisa, se dar com a pesquisa dos dados qualitativos e quantitativos que por sua vez estão atrelados a pesquisa bibliográfica (encontrada tanto em meio analógico quanto digital) e com a pesquisa de campo (obtida através dos órgãos competentes e da aplicação de questionários aos dirigentes das universidades públicas brasileiras) ambas compatíveis com o tema e ou assunto a ser tratado em cada capítulo em particular; na verdade esta ação se desenvolve em todo o processo uma vez que novidades e necessidades de leituras e informações surgem em vários momentos de acordo a direção que vão dando ao corpo do trabalho.

Os dados se despontam ora como os indicadores ou condicionantes socioterritoriais que tiveram influência na implantação das universidades das universidades e ora como aqueles resultantes da existência e da importância de tais instituições; sendo que ambos são fundamentais na determinação da relação entre a universidade o território e a sociedade.

A chamada fase genuinamente teórica dar primeiramente o embasamento conceitual ao trabalho e serve para criar um ambiente de amadurecimento, direcionando a etapa teórica a etapa mais prática ou de pesquisa de campo.

Conseqüentemente que a pesquisa bibliográfica e busca de dados se configuram em atividades paralelas em alguns momentos, mas no início, elas se caracterizam mais por duas fases distintas até alcançarem completa integração.

Os dados são submetidos a tratamentos estatísticos e cartográficos e tem como resultado um conjunto significativo de gráficos e mapas que por sua vez dão o suporte fundamental a análise desenvolvida tendo como foco o estudo da relação tridirecional: universidade, sociedade e território.

A modalidade de representação de dados através de gráficos está aqui dedicada a aqueles dados que não são possíveis de serem representados espacialmente através de mapas, por exemplo, mas que são de suma importância para dar suporte as leituras e entendimento do conteúdo junto com aqueles.

Os mapas, por sua vez, cumprem o mais importante papel de todas as representações visuais que fazem parte da pesquisa, uma vez que por se tratar de um estudo associado a territorialidade de um fenômeno – a universidade, são fundamentais para entender a distribuição, localização e intensidade do dado em estudo em relação ao território, e entre as suas várias modalidades, tais como: física, demográfica, econômica, educacional e social.

Os mapas foram elaborados no aplicativo *MapView* 7.0, que é um programa dedicado ao mapeamento temático quantitativo e cumpriu os seguintes procedimentos:

### **Principais Etapas das Elaboraões dos Mapas Temáticos**

Fase 1: Preparação das bases cartográficas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Captura das bases cartográficas do IBGE na escala 2500 – Brasil e Bahia;</li><li>• Importação com ajustes de projeção;</li><li>• Ajustes das escalas;</li></ul>
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção e ajustes das coordenadas geográficas;</li> <li>• Identificação das áreas/Nomes dos estados e municípios.</li> </ul>
Fase 2: Tratamento dos dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa dos dados no IBGE e ou IPEA;</li> <li>• Elaboração das planilhas de dados;</li> <li>• Cálculos.</li> </ul>
Fase 3: Link dados e bases cartográficas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajustes dos identificadores: dados/bases cartográficas;</li> <li>• Correções;</li> <li>• Link dos dados com as bases cartográficas;</li> <li>• Ajustes finais.</li> </ul>
Fase 4: Elaboração dos mapas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha das variáveis visuais adequadas;</li> <li>• Correções e ajustes dos símbolos;</li> <li>• Sobreposição de informações;</li> <li>• Testes e finalizações;</li> </ul>
Fase 5: Análises geográficas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção dos mapas no texto;</li> <li>• Leituras e análises geográficas.</li> </ul>

Figura 4.2 Principais etapas das elaborações dos mapas temáticos. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, DG/uesb. 2013.

Também faz parte do conjunto de representações os fluxogramas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, figuras e outros, obviamente afins aos temas tratados, compondo o conjunto de recursos visuais utilizados para enriquecer mais o conteúdo e os fenômenos estudados.

Também têm-se as tabelas, que de forma resumida mostram aqueles dados mais específicos e que não podem ser generalizados, como acontecem com os que são mostrados nos mapas e gráficos, por exemplo.

Os esquemas, fluxogramas, desenhos, tanto serão utilizados oriundos de fontes competentes, como também poderão ser elaborados a luz do conteúdo trabalhando dando-lhe melhor visibilidade e conduzindo-o ao melhor entendimento por parte do leitor.

Desta feita, baseado nestes dois tratamentos dos dados: estatístico e cartográfico, onde notadamente os mesmos passam por uma filtragem e condicionamento a realidade estudada, sendo portanto selecionados, generalizados e simbolicamente representados, o

conteúdo teórico-analítico vai se configurando na tentativa de alcançar os objetivos e comprovar as hipóteses inicialmente traçadas.

Não se trata aqui de dar cabo exhaustivamente do assunto principal, mas na intenção de tentar conseguir a mais possível clara e convincente abordagem.

#### 4.3.2 Estabelecimento e definição de indicadores socioterritoriais

O presente conteúdo voltado genuinamente as questões sociais e territoriais, determina de forma veemente a necessidade de se voltar ao estudo dos fenômenos que envolvem o contexto social e os reflexos disto na configuração das regiões onde eles ocorrem.

Este caso trata de um estudo da espacialidade de universidades no Brasil e estado da Bahia, e os dados que podem retratar as condições que direcionam estas localizações e suas influencias na sociedade, são os mais variados possíveis, mas podem de uma maneira direta ou indireta mostrar como ocorrem esta mútua relação entre sociedade-universidade.

Para tanto foram escolhidos alguns anos a saber: 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, por dois motivos importantes: primeiro porque o surgimento de universidades no país foi de dando de forma mais volumosa e significativa a partir da década de 50, e isto será melhor verificado no capítulo 5 desta pesquisa, e depois que as décadas correspondem exatamente aos censos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), principal órgão que disponibiliza dados de ordem física, econômica, demográfica, social e outros de todo o território nacional e portanto se constitui em uma das principais fontes de pesquisa aqui utilizada.

Sendo assim, alguns indicadores são tomados como potencialmente capazes de trazer a tona esta realidade e cumprir os objetivos propostos, assim como da comprovação das hipóteses levantadas.

De todo modo são utilizados quatro grupos importantes de indicadores e algumas das suas variáveis esboçadas na tabela da Figura 4.3 a seguir:

CONDICIONANTES SOCIOTERRITORIAS UTILIZADOS PARA ESTUDO DE CASO	
Indicadores	Variáveis
Físicos	Climas Biomias



	<b>Relevo</b> <b>Unidades Geomorfológicas</b> <b>Cobertura vegetal</b>
<b>Demográficos</b>	<b>População total</b> <b>Densidade demográfica</b> <b>População urbana e rural</b> <b>População por faixa etária</b> <b>Crescimento demográfico</b>
<b>Econômicos</b>	<b>Pib a preços constantes</b> <b>Pib da Agropecuária (Valor Adicionado)</b> <b>Pib da Indústria (Valor Adicionado)</b> <b>Pib dos Serviços (Valor Adicionado)</b> <b>Fundação de empresas</b> <b>Pessoal ocupado (de 10 anos e mais) por setores das atividades econômicas</b> <b>Pib municipal</b>
<b>Educacionais e Sociais</b>	<b>Instituições de nível fundamental</b> <b>Instituições de nível médio</b> <b>Matrículas no nível superior</b> <b>Cursos de nível superior</b> <b>Pessoas com 25 anos ou mais com pelo menos um ano de nível superior concluído</b> <b>Pessoas com 25 anos ou mais com curso superior concluído</b> <b>Índice de desenvolvimento humano</b> <b>Índice de Desenvolvimento Humano na Educação</b> <b>Pessoas com nível superior completo</b>

Figura 4.3 Condicionantes socioterritoriais para estudo de caso. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb. 2011

A intenção da escolha dos condicionantes foi feita exatamente pelo fato dos mesmos apresentarem melhor potencial de mostrar a influencia bidireccional da universidade com a sociedade e o território e neste sentido cada condicionante e suas variáveis contribuem de forma decisiva para este propósito, a saber:

- Os condicionantes físicos são aqueles que mostram o espaço material de influencia da universidade e a configuração territorial que ela determina sobre o mesmo e vice-versa, ou seja, aqui se pode observar importantes características ambientais do meio e o quanto elas podem influenciar na existência da universidade e por outro lado o quanto a universidade pode contribuir para a modificação do espaço no qual está inserida.
- Os condicionantes demográficos cumprem, por sua vez, (e também aqui se falando de forma muito genérica, uma vez que estes podem envolver muitos

elementos e fatores intercalados) o papel de mostrar a complexa e intrigante relação da dinâmica populacional em meio a presença da universidade, o que não é nada simples, por se tratar também de um universo bastante mutável.

- Os condicionantes econômicos, tais como os demográficos, em suas características ou variáveis determinantes são bastante complexos e instáveis, mas tem relações muito próximas com a universidade e esta com eles, sobretudo nos índices que representam mudanças significativas no crescimento da própria instituição, das empresas e do poder aquisitivo da população em geral.
- Os condicionantes educacionais e sociais, também como os demais, tem explicitamente uma íntima relação com a universidade, sobretudo porque ela é uma genuína formadora de mão de obra especializada junto com outras instâncias ligadas a educação e, conforme exerce suas ações, passa a ter um papel importante na comunidade nas suas mais variadas ações extensionistas através de serviços nas áreas da saúde, do incentivo a cultura, na promoção do entretenimento, na ministração de cursos especializados e tantas outras modalidades de beneficiamento à população local.

Há de se chamar a atenção que nem sempre foi possível encontrar todos os dados seguindo os anos pretendidos, especialmente para o caso da Bahia, e também a dificuldade de se averiguar os mesmos dados para a escala do Brasil e da Bahia. Isto fez com que em alguns poucos casos não fosse possível fazer um estudo de todos os anos para os dados descritos na tabela 4.3, mas mesmo assim o dado foi mantido para efeito de comparação entre as duas escalas estudadas.

Os dados escolhidos tem potencial para permitir a observação e ou percepção dos principais traços do meio físico, da dinâmica populacional, da economia, da educação e da sociedade brasileira e baiana juntamente com o surgimento de universidades públicas para os anos em questão. No caso das universidades públicas as informações vem do MEC (Ministério da Educação e Cultura), outro órgão de fundamental importância para a coleta de dados, visto ser o principal administrador da educação no país.

Também neste rol não se pode deixar de mencionar, inicialmente, o importante papel que a universidade exerce na sociedade como grande campo de pesquisa e conseqüente desenvolvimento de técnicas e tecnologias voltadas por sua vez ao desenvolvimento de muitos setores do comércio, indústria e agricultura, além de favorecer o crescimento dos vários tipos de serviços que advém deste contexto que tornam o local

da universidade um ambiente cada vez mais favorável a sua existência e ao território onde se localiza.

#### 4.3.3 Fontes de Informação

Seguidamente para a realização da pesquisa recorre-se a diversas fontes e, em especial, aquelas procedentes dos principais organismos que contém os dados relacionados com o tema e que os proporcionam em escala regional e municipal.

Estes organismos são representados no Brasil pelo:

- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística);
- SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia);
- MEC (Ministério da Educação e Cultura);
- INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira);
- ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior);
- ABRUEM (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais);
- UFBA (Universidade Federal da Bahia)
- UNEB (Universidade Estadual da Bahia)
- UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
- UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz)
- UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana)
- UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano)
- UNIVASF (Universidade do Vale do São Francisco)
- FNDES (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação)
- CAPES (Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
- CNE (Conselho Nacional de Educação)

Obviamente que alguns destes órgãos tem desdobramentos em outras instâncias subjugadas aos mesmos, e estas muitas vezes disponibilizaram as informações desejadas para a investigação; tal circunstância foi desenhada no momento em que a necessidade da busca direcionou para estas especificidades e que são devidamente esclarecidas no momento oportuno.

Estes organismos têm os dados fundamentais utilizados na pesquisa em questão como os educacionais disponibilizados principalmente pelo MEC, INEP, universidades envolvidas na pesquisa, ANDIFES, ABRUEM, FNDES, CAPES, e o CNE; os sócio-

demográficos, econômicos e culturais e também educacionais disponibilizados pelo IBGE (dados em escala nacional e regional), SEI (dados em escala regional e municipal dedicados ao estado da Bahia) e JUCEB (dados do comércio, indústria e agricultura do estado da Bahia).

Deste modo as fontes escolhidas estão bem direcionadas ao tema, possuindo, portanto total condição de dar suporte as suas bases estruturais.

#### 4.3.4 A pesquisa de campo

O propósito da pesquisa de campo é a coleta de informações a cerca da influência das universidades públicas brasileiras sobre o território sobre vários aspectos tais como: infraestrutura das cidades, na cultura, na educação, no transporte, na administração e outros, do ponto de vista dos dirigentes destas unidades de ensino superior.

Para tanto foram elaborados dois questionários a serem aplicados a todas as universidades públicas do Brasil e da Bahia.

Para que a pesquisa fosse possível, os questionários foram criados em *site* dedicado a elaboração de questionários para pesquisas, após isto foi gerado um endereço de disponibilização dos mesmos, este foi informado ou enviado as universidades públicas do Brasil e da Bahia a convite, realizado via correio eletrônico, convite impresso, e por telefone; os contatos foram feitos por repetidas vezes para que os dirigentes participassem da investigação.

Do universo de universidades públicas brasileiras cerca de 58% responderam aos questionários, no caso da Bahia, cerca de 86% responderam aos questionários, portanto, nos dois casos houve uma participação de mais de 50% dos casos.

Os questionários utilizados para cada um dos universos foram:

- Questionário Universidade no Território – aplicado a todas as universidades públicas do país:

1. DADOS DA UNIVERSIDADE:				
NOME:				
ANO DE SURGIMENTO:				
NÚMERO DE CAMPI EM OUTRAS CIDADES:				
2. APONTE POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA OS PRINCIPAIS AGENTES MOTIVADORES PARA IMPLANTAÇÃO DESTA UNIVERSIDADE.				
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte
Localização Geográfica				
Ausência de outras instituições de nível superior				
Ausência de ensino superior público				

Necessidade de formação de pessoal de nível superior				
Atendimento a demanda do mercado local por profissionais de nível superior				
Demanda por capacitação profissional para serviços externos				
Promoção da melhoria da renda				
Perspectivas de melhores empregos				
Promoção do desenvolvimento econômico				
Favorecimento da expansão das cidades sedes				
Crescimento do comércio				
Crescimento da Indústria				
Fomento a pesquisa				
Promoção de ações sociais				
Melhoria da produção agrícola				
3. QUAIS ELEMENTOS FÍSICOS NATURAIS PODERIAM SER INDICADOS COMO CONDICIONANTES AO DESENVOLVIMENTO DESTA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI (se houverem)?				
<input type="checkbox"/> ( ) Clima <input type="checkbox"/> ( ) Relevo <input type="checkbox"/> ( ) Temperatura <input type="checkbox"/> ( ) Hidrografia Outro(especifique): _____				
4. QUAIS ELEMENTOS FÍSICOS / INFRAESTRUTURAIS PODERIAM SER TIDOS COMO CONDICIONANTES AO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI (se houverem)?				
<input type="checkbox"/> ( ) Localização na capital do estado <input type="checkbox"/> ( ) Proximidade da capital do estado <input type="checkbox"/> ( ) Proximidade de indústrias <input type="checkbox"/> ( ) Importante zona de produção agrícola <input type="checkbox"/> ( ) Grande efervescência comercial <input type="checkbox"/> ( ) Boa infra-estrutura da cidade sede (escolas, bancos, ruas, restaurantes, hospitais e outros) <input type="checkbox"/> ( ) Presença de universidades e ou faculdades particulares Outro(especifique): _____				
5. QUAIS ELEMENTOS DEMOGRÁFICOS PODERIAM SE APONTADOS COMO CONDICIONANTES AO DESENVOLVIMENTO DESTA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI(se houverem)?				
<input type="checkbox"/> ( ) Aumento da população total <input type="checkbox"/> ( ) Aumento da população urbana <input type="checkbox"/> ( ) Crescimento da população feminina em detrimento a masculina <input type="checkbox"/> ( ) Grande concentração de jovens <input type="checkbox"/> ( ) Baixos índices de mortalidade <input type="checkbox"/> ( ) Grandes índices de natalidade <input type="checkbox"/> ( ) Concentração de população adulta Outro(especifique): _____				
6. QUAIS ELEMENTOS ECONÔMICOS PODERIAM SER INDICADOS COMO CONDICIONANTES AO DESENVOLVIMENTO DESTA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI(se houverem)?				
<input type="checkbox"/> ( ) Aumento do PIB estadual <input type="checkbox"/> ( ) Aumento do PIB municipal <input type="checkbox"/> ( ) Crescimento do setor primário(agricultura) <input type="checkbox"/> ( ) Crescimento do setor secundário(indústria) <input type="checkbox"/> ( ) Crescimento do setor terciário(serviços) <input type="checkbox"/> ( ) Demanda por mão-obra especializada Outro (especifique): _____				
7. QUAIS ELEMENTOS EDUCACIONAIS PODERIAM SER APONTADOS COMO CONDICIONANTES AO DESENVOLVIMENTO DESTA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI(se houverem)?				
<input type="checkbox"/> ( ) Queda dos índices de analfabetismo				

<input type="checkbox"/> Crescimento de pessoal com nível médio <input type="checkbox"/> Crescimento da demanda por mão de obra especializada pelo comércio <input type="checkbox"/> Crescimento da demanda por mão de obra pela indústria <input type="checkbox"/> Crescimento da demanda por mão de obra pela agricultura <input type="checkbox"/> Crescimento e disseminação das tecnologias <input type="checkbox"/> Crescimento de pessoal de nível superior Outro (especifique): _____
8. QUAIS ELEMENTOS <u>SOCIAIS</u> PODERIAM SER APONTADOS COMO CONDICIONANTES AO DESENVOLVIMENTO DESTA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI(se houverem)?
<input type="checkbox"/> Forte presença de setores ligados a cultura local (teatros, cinemas, casas de espetáculos, museus, bares, igrejas e outros) <input type="checkbox"/> Alto uso de tecnologias (computadores, <i>internet</i> , <i>lan houses</i> , comércio de informática) <input type="checkbox"/> Muitas áreas naturais de lazer (rios, praias, montanhas e outros) <input type="checkbox"/> Cidade especializada em turismo <input type="checkbox"/> Outro (especifique): _____
9. COMO PODERIA SER APONTADA A(S) ESCALA(S) DE EXPANSÃO E INFLUÊNCIA TERRITORIAL DESTA UNIVERSIDADE E SEUS CAMPI(se houverem)?
<input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional
10. APONTE EM CADA ITEM OS ELEMENTOS RESULTANTES DA INFLUÊNCIA DA UNIVERSIDADE (e seus campi se houverem)
a) Quanto ao abastecimento e consumo: <input type="checkbox"/> Crescimento de demanda por bens de consumo (eletrodomésticos, eletroeletrônicos, informática e outros) <input type="checkbox"/> Crescimento da demanda por bens duráveis (móveis, carros, motos e outros) <input type="checkbox"/> Demanda por alimentos <input type="checkbox"/> Demanda por roupas e calçados b) Quanto a infra-estrutura e assistência <input type="checkbox"/> Aumento do número de lojas (vestuário, calçados, móveis e outros) <input type="checkbox"/> Aumento do número de hospitais, postos de saúde, farmácias e outros <input type="checkbox"/> Aumento do número de restaurantes e fast-food <input type="checkbox"/> Aumento do número de lojas de informática c) Quanto a educação <input type="checkbox"/> Aumento no número de escolas de ensino fundamental <input type="checkbox"/> Aumento no número de escolas de ensino médio <input type="checkbox"/> Aumento do número de pessoas no ensino médio <input type="checkbox"/> Aumento do número de pessoas com ensino superior d) Quanto a cultura e recreação <input type="checkbox"/> Mais teatros e cinemas; <input type="checkbox"/> Mais eventos culturais (shows, festas populares, apresentações e outros) <input type="checkbox"/> Praças, áreas de lazer e academias de ginástica <input type="checkbox"/> Mais clubes e academias de ginástica <input type="checkbox"/> Mais bares, clubes e casas noturnas e) Quanto ao aspecto administrativo <input type="checkbox"/> Demanda por pesquisas da universidade

- Prestação de serviços pela universidade
- Universidade como consultora
- Atendimento as demandas profissionais locais
- f) Quanto aos meios de transporte
- Aumento do transporte interno (ônibus coletivos)
- Aumento do transporte externo(ônibus interestaduais)
- Aumento do número de veículos automotores (carros, motos caminhões e outros)
- Aumento do transporte aéreo e ferroviário

• Questionário Universidades públicas baianas – aplicado a todas as universidades públicas da Bahia:

1. UNIVERSIDADE: _____
2. APONTE OS EFEITOS DA UNIVERSIDADE NO ÂMBITO DO ABASTECIMENTO E CONSUMO: <input type="checkbox"/> Incremento do comércio em lojas de vestuários, calçados, acessórios e outros; <input type="checkbox"/> Incremento do comércio de material de construção; <input type="checkbox"/> Incremento do comércio de eletrodomésticos e eletrônicos; <input type="checkbox"/> Aumento do comércio de produtos de informática; <input type="checkbox"/> Surgimento de grandes <i>shoppings</i> ; <input type="checkbox"/> Aumento no número de supermercados e hipermercados; <input type="checkbox"/> Aumento das feiras livres e dos centros de abastecimento; <input type="checkbox"/> Aumento do número de lanchonetes, <i>fast-food</i> , pizzarias, restaurantes e outros; <input type="checkbox"/> Aumento do número de postos de gasolina; <input type="checkbox"/> Surgimento de novas indústrias; <input type="checkbox"/> Outros (especifique): _____
3. APONTE OS EFEITOS DA UNIVERSIDADE NO ÂMBITO SANITÁRIO E ASSISTENCIAL: <input type="checkbox"/> Aumento no número de hospitais e clínicas; <input type="checkbox"/> Aumento do número de postos de saúde; <input type="checkbox"/> Aumento do número de farmácias; <input type="checkbox"/> Aumento do número de creches; <input type="checkbox"/> Melhorias no saneamento básico (esgotos, água, energia); <input type="checkbox"/> Aumento do uso de rede de internet; <input type="checkbox"/> Aumento no uso de telefonia celular; Outros (especifique): _____
4. APONTE OS EFEITOS DA UNIVERSIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL: <input type="checkbox"/> Surgimento de mais escolas do ensino fundamental; <input type="checkbox"/> Surgimento de mais escolas do ensino médio; <input type="checkbox"/> Surgimento de mais universidades e faculdades particulares; <input type="checkbox"/> Aumento do número de pessoas com ensino superior; <input type="checkbox"/> Aumento do número de pessoas empregadas com nível superior; <input type="checkbox"/> Aumento da oferta de cursos técnicos e ou especializados pelos setores das atividades econômicas; <input type="checkbox"/> Oferta de cursos técnicos e ou especializados pelos setores das atividades econômicas; Outros (especifique): _____
5. APONTE OS EFEITOS DA UNIVERSIDADE NO ÂMBITO CULTURAL E RECREATIVO: <input type="checkbox"/> Aumento do número de teatros e casas de espetáculos; <input type="checkbox"/> Aumento da oferta de empresas e casas promotoras de eventos; <input type="checkbox"/> Construção de mais praças públicas; <input type="checkbox"/> Aumento do número de clubes recreativos; <input type="checkbox"/> Aumento do número de festas populares e eventos; <input type="checkbox"/> Aumento das atividades esportivas; <input type="checkbox"/> Aumento dos centros e ou ginásios poliesportivos; Outros (especifique): _____
6. APONTE OS EFEITOS DA UNIVERSIDADE NO ÂMBITO ADMINISTRATIVO:

<input type="checkbox"/> Criação de novas empresas de prestação de serviços; <input type="checkbox"/> Prestação de serviços diretamente nas empresas; <input type="checkbox"/> Influência nas políticas públicas de atendimento a população carente; <input type="checkbox"/> Aumento dos núcleos de atendimento jurídico a mulher e a criança; <input type="checkbox"/> Aumento de parcerias e ou convênios com empresas; Outros (especifique): _____
7. APONTE OS EFEITOS DA UNIVERSIDADE NO ÂMBITO DO TRANSPORTE: <input type="checkbox"/> Aumento do transporte de ônibus públicos dentro da cidade; <input type="checkbox"/> Aumento do transporte de ônibus intermunicipal; <input type="checkbox"/> Aumento no transporte de ônibus interestadual; <input type="checkbox"/> Aumento do transporte ferroviário e de metrô <input type="checkbox"/> Aumento do transporte aéreo <input type="checkbox"/> Aumento na venda de carros e motocicletas <input type="checkbox"/> Aumento do aluguel de carros; <input type="checkbox"/> Aumento do uso de bicicletas; <input type="checkbox"/> Outros: _____

As questões dirigidas ao caso brasileiro, envolveram questões no âmbito do meio físico, aspectos demográficos, econômicos, educacionais e sociais de forma generalizada como condicionantes e ou influentes na implantação de universidades e por sua vez as outras questões que se seguiram foram sobre a influência delas no meio, entendendo portanto que esta relação é recíproca e assim deve tratada.

No caso da Bahia, as questões um pouco mais amplas do ponto de vista das escolhas, tentou-se explorar mais especificamente alguns aspectos já vislumbrados para as universidades do país como um todo.

#### 4.4 Plano de trabalho e estrutura da pesquisa

O plano de trabalho e estrutura da pesquisa seguem de perto a metodologia de trabalho já esboçada, no caso, o primeiro pode ser representado minimamente por quatro grandes etapas de acordo o quadro da Figura 4.4 abaixo:

PLANO DE TRABALHO	
PROCEDIMENTOS	DESCRIÇÃO
<b>Pesquisa de Fontes:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Seleção de livros e textos;</b></li> <li>• <b>Leituras</b></li> </ul>	Fase 1: Busca da literatura: se leva em consideração tanto os livros relacionados com o tema em meio analógico (livros e artigos), quanto aqueles obtidos por meio digital ( <i>internet</i> ), que proporcionam fundamentos teóricos e conceituais ao tema tratado.
	Fase 2: Realizada em três etapas diferentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Nos setores e nos informes anuais das universidades: são</li> </ul>



<p><b>Atividades de pesquisa e documentação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Catologação de dados,</b></li> <li>• <b>Captura de dados na internet,</b></li> <li>• <b>Aplicação de questionários,</b></li> <li>• <b>Escolha de mapas e imagens.</b></li> </ul>	<p>utilizados os dados proporcionados pelos setores administrativos a fim de selecionar e processar os dados qualitativamente e quantitativamente às ações das universidades no território.</p> <p>b) Na internet: especialmente nos sites: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), MEC (Ministério da Educação e Cultura), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais).</p> <p>c) No campo: são aplicados questionários aos dirigentes das universidades públicas brasileiras a fim de capturar informações sobre suas influências no âmbito da infraestrutura, da educação, do abastecimento e consumo, da cultura e recreação, da administração e do transporte.</p>
<p><b>Análise de dados e a construção do raciocínio lógico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Organização dos dados;</b></li> <li>• <b>Desenvolvimento de gráficos;</b></li> <li>• <b>Elaboração de mapas</b></li> </ul>	<p>Fase 3: Esta etapa diz respeito ao processamento de dados e análises dos mesmos utilizando o método cartográfico especialmente onde mais se faz necessário:</p> <p>a) Preparação das tabelas de dados;</p> <p>b) Tratamento estatístico dos dados: se elabora modelos de gráficos adequados as temáticas;</p> <p>c) Elaboração de mapas temáticos: mapas temáticos do Brasil e Bahia. São desenvolvidos em aplicativo dedicado a elaboração de mapas temáticos quantitativos – o <i>MapView 7</i></p> <p>d) Leitura e interpretação de mapas e gráficos.</p>
<p><b>Escrita de texto/Redação de relatórios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Escrita</b></li> <li>• <b>Revisão.</b></li> </ul>	<p>Etapa 4: Finalmente, a pesquisa é escrita até sua composição final, e se extingue a partir do considerado suficiente no planejamento previsto.</p>

Figura 4.4. Plano de Trabalho. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb. 2011.

Na primeira etapa do plano e conforme já mencionado anteriormente, a prioritária fase de busca bibliográfica é fundamental para dar a estrutura teórica e introdutória a tese, sem a qual não seria possível a tomada inicial da mesma, se bem que as referências teóricas realizadas através dos livros, artigos e ou textos são utilizados e ou estão presentes em todo o trabalho, fazendo parte a fundamentação e ou suporte teórico as temáticas abordadas.

Seguidamente no rol do plano e já fazendo parte da segunda grande etapa, é possível observar a busca dos dados que aqui se respaldam nos já mencionados indicadores citados no item 4.3.2 e que são o “miolo” da pesquisa, uma vez que servem para determinar o grau de relação entre universidade, sociedade e território especialmente dedicado, neste caso, ao estado da Bahia. E para tanto, as fontes, também voltadas a disponibilização de dados que proporcionam esta realização, são aquelas que

possuem papel importante em pesquisa dedicadas a educação superior e as informações sócio-econômicas que vinculam na sociedade local. Paralelamente a pesquisa através de questionários e entrevistas são mais um suporte para darem mais veracidade e atualização aos dados pesquisados.

A terceira etapa do trabalho se constitui no tratamento e análise dos dados pesquisados e então a produção estatística e cartográfica é a tona do desenvolvimento de produtos pesquisados, analisados e avaliados na contestação da tese apresentada. Sem sombra de dúvidas, é uma fase de comprovação e ou verificação do que se busca e portanto delicada e um tanto quanto minuciosa até onde os dados podem dar margem ao conteúdo. Até aqui o corpo da tese se define em sentido e relação com o tema inicialmente proposto.

Na última e quarta etapa a meta á atingir as conclusões a fim de fornecer indícios de até onde o trabalho possibilitou o alcance dos objetivos e a contestação das hipóteses e se constitui no esboço das principais idéias obtidas de toda a temática trabalhada ao longo da pesquisa; é de todo modo uma fase importantíssima pois possibilita entender o teor principal que foi projetado já no seu caráter terminal e também fornece um ambiente para se delinear novos caminhos a serem trilhados que o desenrolar dos fatos acabaram desenhando para o futuro.

Tal finalização se configura nas novas recomendações, onde toda pesquisa não é um fim em si mesma, mas o possível começo de novas descobertas e novos horizontes s serem vislumbrados e desmistificados; e isto será tanto mais verdade quanto maiores forem as chances que a pesquisa dar para esta situação.

Seguidamente o corpo do trabalho ou a sua estrutura, se configura no próprio índice do mesmo, dentro do que foi dito até este momento, e segue aqui sua arrumação em blocos, capítulos e subcapítulos, conforme se pode ver na Figura 4.5 abaixo:

ESTRUTURA DA TESE	
<b>BLOCO I. MARCO CONCEITUAL E FENOMENOLÓGICO</b>	
Capítulo 1. Introdução	
Capítulo 2. Universidade, sociedade e território: aproximação conceitual	
Capítulo 3. Marco geográfico de estudo	
3.1 O Território Brasileiro	
3.1.1 Localização geográfica	
3.1.2 Alguns aspectos físicos do Brasil	

- 3.1.3 Alguns aspectos sócio-econômicos do Brasil
- 3.2 O Território Baiano
  - 3.2.1 Localização geográfica
  - 3.2.2 Alguns aspectos físicos do território baiano
  - 3.2.3 alguns aspectos sócio-econômicos da Bahia

#### Capítulo 4. Apresentação da Pesquisa

- 4.1 Objetivos.
  - 4.1.1 Objetivo geral
  - 4.1.2 Objetivos específicos
- 4.2 Hipóteses
- 4.3 Metodologia e fontes de informação
  - 4.3.1 Diretrizes metodológicas
  - 4.3.2 Estabelecimento e definição de indicadores socioterritoriais
  - 4.3.3 Fontes de Informação
- 4.4. Plano de trabalho e estrutura da pesquisa

### **BLOCO II. UNIVERSIDADE BRASILEIRA E HISTÓRIA**

#### Capítulo 5. Historia da Universidade Brasileira

- 5.1 O Ensino superior no período colonial (1500 - 1882)
- 5.2 A universidade brasileira no Império (1882 - 1889)
- 5.3 Universidade brasileira na era Republicana (1889 aos dias atuais)
  - 5.3.1 As reformas de 1950 e a expansão das universidades
- 5.4 O perfil das instituições de ensino superior na Bahia.
  - 5.4.1 A implantação das IES (Instituições de Ensino Superior) públicas baianas
  - 5.4.2 Os cursos e recursos nas universidades do estado da Bahia
  - 5.4.3 As áreas de influência territorial das universidades no estado da Bahia
  - 5.4.4 Perspectivas futuras

### **BLOCO III. CONDICIONANTES SOCIO-TERRITORIAIS DO DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO NO BRASIL. O CASO DA BAHIA**

#### Capítulo 6. Os condicionantes físicos e o desenvolvimento universitário

- 6.1 Os condicionantes físicos e o desenvolvimento universitário no Brasil
- 6.2 Os condicionantes físicos e o desenvolvimento universitário na Bahia

#### Capítulo 7. Os condicionantes demográficos e o desenvolvimento universitário

- 7.1 Os condicionantes demográficos e o desenvolvimento universitário no

## Brasil

7.1.1 População total e universidades públicas no Brasil

7.1.2 Densidade demográfica e as universidades públicas no Brasil

7.1.3 A população urbana e rural e as universidades públicas no Brasil

7.1.4 Faixa etária da população e as universidades públicas no Brasil

7.1.5 O crescimento populacional e as universidades públicas no Brasil

## 7.2 Os condicionantes demográficos e o desenvolvimento universitário na Bahia

7.2.1 População total e as universidades públicas na Bahia

7.2.2 Densidade demográfica e as universidades públicas na Bahia

7.2.3 População urbana e rural e as universidades públicas na Bahia

7.2.4 Faixa etária da população e as universidades públicas na Bahia

7.2.5 Crescimento demográfico e as universidades públicas na Bahia

## Capítulo 8. Os condicionantes econômicos e o desenvolvimento universitário

### 8.1 Os condicionantes econômicos e o desenvolvimento universitário no Brasil

8.1.1 Pib a preços constantes e as universidades públicas no Brasil

8.1.2 Pib da Agropecuária (Valor adicionado) a preços básicos e as universidades públicas no Brasil

8.1.3 Pib da Indústria (Valor adicionado) a preços básicas e as universidades no Brasil

8.1.4 Pib dos Serviços (Valor Adicionado) a preços básicos e as universidades públicas no Brasil

8.1.5 Fundação de empresas e as universidades públicas no Brasil

8.1.6 Pessoal ocupado segundo os setores das atividades econômicas e as atividades do Cnae (Classificação Nacional de Atividades Econômicas e as universidades públicas no Brasil).

### 8.2 Os condicionantes econômicos e o desenvolvimento universitário na Bahia

8.2.1 Pib Municipal e as universidades públicas na Bahia

8.2.2 Pib da Agropecuária (Valor Adicionado) e as universidades públicas na Bahia

8.2.3 Pib da Indústria (Valor Adicionado) e as universidades públicas na Bahia

8.2.4 Pib dos Serviços (Valor Adicionado) e as universidades públicas na Bahia

8.2.5 Surgimento de empresas e as universidades públicas na Bahia

8.2.6 Pessoal ocupado segundo os setores da economia e as universidades públicas na Bahia

Capítulo 9. Os Condicionantes educacionais e sociais e o desenvolvimento universitário

9.1 Os condicionantes educacionais e sociais no desenvolvimento universitário no Brasil

9.1.1 Instituições de nível fundamental e universidades públicas no Brasil

9.1.2 Instituições de nível médio e universidades públicas no Brasil

9.1.3 Matrículas no nível superior e universidades públicas no Brasil

9.1.4 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil

9.1.5 Pessoas com nível superior e universidades públicas no Brasil

9.1.6 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil

9.1.7 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas no Brasil

9.2 Os condicionantes educacionais e sociais e o desenvolvimento universitário na Bahia

9.2.1 Instituições de nível fundamental e universidades públicas na Bahia

9.2.2 Instituições de nível médio e universidades públicas na Bahia

9.2.3 Matrículas no nível superior e universidades públicas na Bahia

9.2.4 Pessoas com nível superior completo e universidades públicas na Bahia

9.2.5 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas na Bahia

9.2.6 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas na Bahia

**BLOCO IV. RELAÇÃO UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO BRASIL. O CASO DA BAHIA**

Capítulo 10. Os efeitos qualitativos e quantitativos de universidade brasileira sobre o território e a sociedade. O caso da Bahia.

10.1 Universidades e desenvolvimento territorial no Brasil

10.2 Universidade e sociedade: uma relação de reciprocidade
10.3 As influências quantitativas e qualitativas das universidades baianas no território
10.4 A universidade como fator de desenvolvimento
Capítulo 11. Perspectivas de futuro da universidade brasileira mediante a globalização. O caso da Bahia
<b>BLOCO V. CONCLUSÕES</b>
Capítulo 12. Principais conclusões
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>

Figura 4.5. Estrutura da Tese. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb, 2011

Esta estrutura ou índice representa como a tese é desenvolvida dentro das perspectivas traçadas através dos objetivos, metodologias e plano de trabalho.

O bloco I engloba cerca de quatro capítulos que trazem o conjunto de informações que representam o arcabouço teórico, geográfico e estrutural da tese e que delinea portanto, o que, como, e onde ocorre o fenômeno a ser estudado; parte fundamental para entender o ambiente da investigação.

No II bloco, contendo somente um capítulo e seus desdobramentos, há uma referência ao conteúdo histórico até os dias atuais do fenômeno, ou seja, como ele surgiu e como se comporta atualmente, no sentido de que se entenda como vieram surgir os primeiros cursos de nível superior e universidades no Brasil e por extensão no estado da Bahia; e em se tratando especialmente deste último – um panorama das principais características do ensino superior baiano é abordado.

Seguidamente no bloco III, que envolve também quatro grandes capítulos, o estudo é fruto da relação entre os condicionantes físicos, demográficos, econômicos, educacionais e sociais e as universidades, ou seja, aqui a análise é fruto da relação bidirecional entre estes dois grandes grupos, perfazendo a trilogia universidade-sociedade-território. Os resultados aqui delatam as verdades encontradas através dos temas tratados, suas relações e níveis conjunturais.

No bloco III, o estudo se converte em uma abordagem perceptiva de como esta trilogia: universidade-sociedade-território influencia ou determina a qualidade de vida da população, ou seja, como o universo de fatos e ações que as envolve contribuem para mudanças estruturais que favorece a melhoria de vida ou o padrão de vida das pessoas de um modo geral. Esta é uma análise bem voltada para o caráter sociológico que estas

instâncias vem cumprir juntas em termos de aproveitamento do que de fato elas podem gerar para o real desenvolvimento de uma região.

No IV e último bloco as conclusões constituem um capítulo que é parte única do seu conteúdo e tem aqui a complexa tarefa de mostrar todos os aspectos mais vislumbrados em todo o estudo, mostrando a contestação das hipóteses e fatos apresentados no planejamento da pesquisa e na sua execução, onde outras verdades também surgem e são importantes para o traçado de novos rumos que podem vir a ser trilhados no decorrer do tempo a partir do que já foi até aqui investigado e apresentado.